

Em 23 dias, região teve 32% a mais de chuvas que o previsto para o mês



MUITA ÁGUA. Municípios do Grande ABC registraram volume de chuva acima da média em fevereiro e sofreram com os efeitos dos temporais; em Mauá, uma pessoa morreu após um deslizamento de terra

Em 23 dias, região teve 32% a mais de chuvas que o previsto para o mês

Até a última quinta-feira (23), volume de água no Grande ABC chegou à marca de 2.141 mm, enquanto o esperado era 1.624,5mm

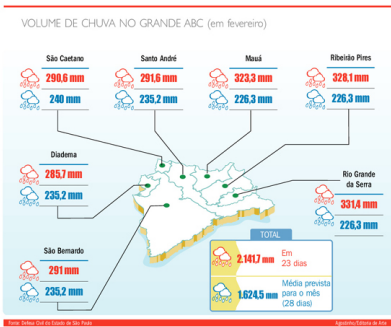
THAINÁ LANA
thainalana@dgabc.com.br

Os municípios do Grande ABC registraram, nos 23 primeiros dias de fevereiro, 32% a mais de chuva do que o volume esperado para todo o mês. Segundo dados pluviométricos da Defesa Civil do Estado, a região registrou 2.141 mm (milímetros) de acumulado de água, enquanto a média mensal prevista era de 1.624 mm.

As sete cidades contabilizaram chuva acima do previsto. Rio Grande da Serra (331 mm), Ribeirão Pires (325 mm) e Mauá (323 mm) foram os municípios que tiveram o maior volume de água durante o período. Com 291 mm de chuva em Santo André, 24% maior que o previsto, a Prefeitura precisou atender 377 ocorrências entre quedas de árvores, pontos de alagamento, desabamentos e assistência humanitária.

Os temporais que atingiram a região na semana passada ocasionaram deslizamentos de terra em Mauá, sendo três acidentes no Jardim Zaia. O desabamento destruiu pelo menos três casas, deixou uma pessoa morta e duas feridas. Desde a última quarta-feira (22) o município está em estado de emergência e a Prefeitura já interditou 52 imóveis em áreas de alto risco.

Entre os motivos que ajudam a explicar o alto volume está a presença do fenômeno La Niña pelo terceiro ano consecutivo. Isso porque o fenômeno provoca o resfriamento das águas do oceano Pacífico Equatorial, responsável pelo aumento e diminuição das chuvas em diversas áreas do País, conforme explica a meteorologista do Climatempo, Carine Gama. "São Paulo tem sido um dos estados que tem recebido chuva acima da média devido a esse fenômeno. Além disso, o La Niña aumenta a frequência de frente fria, que encontra o oceano Pacífico Equatorial um pouco mais aquecido, por



conta das águas quentes da costa do sudeste, acelera a evaporação e aumenta o número de nuvens carregadas", ressalta Carine. A especialista alerta para mais chuvas nas próximas

semanas. "Os temporais de fim de tarde vão continuar ocorrendo até o fim da próxima estação, o que só ocorre no dia 22 de março. Então, seguimos em alerta máximo pelas próximas semanas por

conta das chuvas. É uma situação de cuidado máximo porque o solo ainda está muito encharcado e deslizamentos de terra, em áreas de encostas de todo leste de São Paulo, não estão descartados", complementa.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

As mudanças climáticas podem contribuir para o aumento da frequência de fortes chuvas, destaca a meteorologista Carine Gama. "Sempre tivemos esses eventos severos, principalmente durante o Verão, porém, observamos maior periodicidade e intensidade nos últimos anos".

"Um exemplo é o temporal que atingiu a Capital em fevereiro de 2020 e que ocasionou o transbordamento do rio Pinheiros, além das chuvas que ocorreram em 2022 em Petrópolis, no Rio de Janeiro", cita a Carine.

O mais recente evento severo no País foi a pancada de chuva no litoral norte de São Paulo, que deixou ao menos 65 mortos. Em apenas 24 horas, choveu 683 mm na região e se tornou o maior registro do sistema até o momento, segundo dados do Cemaden (Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais) e Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia).

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1